



Moção

Grupo da Assembleia Municipal do PSD de Lagos

Por uma legislatura ganha

Às portas do ato eleitoral de janeiro de 2022, augura-se o início de uma nova legislatura que ofereça ao Algarve o cumprimento das promessas adiadas nas anteriores duas legislaturas. O povo do Algarve tem assistido a manobras de ilusionismo que fazem esfumar compromissos inadiáveis, mas que continuam no limbo.

Na saúde, 83.360 algarvios continuam sem médico de família atribuído à data de novembro passado, segundo o Portal da Transparência do SNS. O Hospital Central do Algarve, continua enterrado em alguma gaveta do Governo, depois de ostensivamente o Governo ter feito tábua rasa do estudo coordenado por Daniel Bessa que colocava este importantíssimo equipamento em 2ª prioridade nacional e optado por construir outros cinco hospitais país fora.

A ferrovia continua sem ser modernizada, metade do Algarve é elétrico, metade é poluidor... A linha passa ao largo do aeroporto e parece que ninguém percebe que o óbvio é que tem de lá parar e haver intermodalidade. A linha vê Espanha mas tem medo de atravessar o Guadiana e ligar-nos à Europa.

Ao mesmo tempo que o Governo viola a lei aprovada pela Assembleia da República e faz malabarismos para não baixar as portagens da A22, a EN 125 não tem obra, degrada-se e vê morrer cidadãos, enquanto os prazos e as burocracias servem de pretexto para não se gastar um cêntimo na sua requalificação.

O PRR prevê investimento para a água. Para acudir quando? Não há estratégia, não há ação para garantir o abastecimento ao consumo e para apoiar a crescente redinamização da agricultura – tão indispensável para a diversificação da economia regional.

A mesma diversificação da nossa base produtiva, com a qual todos concordam em discurso, mas que apenas ocorre pela tenacidade da iniciativa privada que continua à espera – há mais de um ano – do prometido plano específico para o Algarve, o tal que vem acudir ao afundamento a que a pandemia nos levou por muito dependermos do turismo. Onde está ele?

A única região do país que tem duas costas banhadas por diferentes mares não tem uma autoridade própria para gerir a sua atividade portuária. Subjugados a Sines, os portos do Algarve definham, sem estratégia, sem investimento e sem rumo. Na área comercial, novamente, o óbvio seria termos portas abertas ao efervescente mercado de cruzeiros – fundamental, por exemplo, aqui ao lado em Málaga ou Cádiz e também na Madeira. Deveríamos ter ligações regulares em ferryboat, trans-regionais (Madeira, Lisboa, Porto?) e trans-nacionais (Espanha, Marrocos, Canárias?). Nas pescas, a desordem e a confusão reinam, sendo o mais recente episódio das licenças de pesca apenas um exemplo da incompetência.

Não queremos mais uma legislatura perdida.



Assim, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, reunidos a 27/12/2021 deliberam:

- Instar todos os partidos candidatos às próximas eleições legislativas a comprometerem-se com uma agenda de desenvolvimento para o Algarve, garantido a disponibilidade para resolver aqueles e outros pontos, viabilizando os instrumentos legais para o Governo que das eleições resultar os possa executar.